A Aurora

O Arauto da Presença de Cristo

A Aurora

Vol. 17, No. 4
JULHO - AGOSTO 2024

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

Um Mundo sem Medo - *Parte 2 de 2* 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Deus Não Falha 13

Esperança Contínua no Senhor 16

Preceitos Maravilhosos 19

Confiança no Senhor 22

The Dawn - Portuguese Edition
July-August 2024

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Parte 2 de 2

Um Mundo sem Medo

"Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações. Serei honrado em todo o mundo."
— Salmo 46:10
Tradução da Nova Bíblia Viva

NA PARTE 1 DA nossa elucubração deste assunto na edição do mês passado do The Dawn, identificamos muitos dos temores que assolam o nosso mundo nos dias atuais. Além disso, também mostramos vários textos bíblicos que falam profeticamente destes "últimos dias", mostrando que o caos sem precedentes na terra tem como objetivo terminar a ordem mundial vigente atualmente sob a liderança de Satanás.

Estes não são os "últimos dias" da terra, nem da existência humana na terra, mas os dias finais do reinado atual repleto de pecado e morte. Todas as instituições de injustiça nos tempos atuais devem ser removidas para dar lugar ao novo dia do reino prometido de Deus. (Mat. 6:10) Agora, vamos seguir olhando este assunto minuciosamente, especialmente as diversas promessas da Palavra de Deus de acabar para sempre com o medo no coração da humanidade.

ÚLTIMOS DIAS PARA CONVERTER AS BÊNÇÃOS

Ainda estamos vivendo de acordo com estes

"últimos dias" proféticos e já testemunhamos a destruição de alguns dos males do passado que afligiram a maioria das nações. Por exemplo, já foram extinguidas as monarquias dominantes hereditárias da Europa, que oprimiram o povo em nome de Deus durante séculos. Conforme os propósitos divinos se desenvolveram nestes últimos dias, eventualmente testemunharemos também o fim da ditadura totalitária, seja ela comunista, fascista ou de qualquer outro tipo. Também iremos testemunhar o fim da guerra e daquele medo devastador que agora permeia os corações das pessoas.

Na verdade, os últimos dias que foram previstos nas profecias fazem parte de um tempo glorioso para se viver, e em breve acontecerá, tal como o profeta declarou, que o "monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado acima dos outeiros; e as pessoas fluirão para ele." (Miq. 4:1) O monte do Senhor representa o reino do Senhor. No segundo capítulo da sua profecia, ao interpretar um sonho de Nabucodonosor, rei de Babilônia, Daniel representa simbolicamente o governo humano sobre a terra por meio de uma imponente imagem similar à humana. O fim deste governo é retratado pela destruição da imagem. O instrumento da destruição é mostrado como uma pedra, que finalmente cresce até se tornar uma montanha grande que ocupa toda a terra. Na sua interpretação desta profecia maravilhosa, Daniel afirma que este monte, "que nunca será destruído" e "permanecerá para sempre", representa o reino de Deus. — Dan. 2:31-45

A "casa do SENHOR" acima que foi descrita na profecia de Miquéias é a casa governante de Deus, composta por aqueles que foram identificadas nas Escrituras como a sua própria família de filhos. Jesus é o líder entre eles, e juntamente com ele estarão aqueles que aceitaram

o convite para sofrer e morrer com ele. A eles é dada a promessa de que viverão e reinarão com ele. O Apóstolo Paulo assegura aos seguidores do Mestre neste ponto, dizendo: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus: e, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados." — Rom. 8:16,17

O poder divino milagroso garante o sucesso deste novo governo. Satanás pensou que ele havia matado a Jesus, o Príncipe da Paz e Rei dos Reis, mas o poder divino o ressuscitou dos mortos. Os que sofreram e morreram com ele também serão ressuscitados dentre os mortos, no que as Escrituras designam como "primeira ressurreição", para que possam viver e reinar com Cristo. —Apoc. 20:6

Em outra profecia que descreve o governo vitorioso do reino de Cristo, Isaías diz que "O zelo do Senhor dos Exércitos fará que isso aconteça." (Isa. 9:7) Quando consideramos que o poder de Deus já ressuscitou o Rei dos Reis dentre os mortos e que o poder divino também é usado para restaurar a vida de seus governantes, podemos duvidar da capacidade do Senhor de cumprir todas as benesses das suas promessas? Obviamente que não!

NO TOPO DAS MONTANHAS

Vamos observar além do que foi prometido. Ainda se referindo novamente à profecia de Miquéias, ele atesta que esta casa governante de Deus será estabelecida no "topo das montanhas", ou reinos. Em outras palavras, ele irá ocupar uma posição de controle nos assuntos de todas as nações, pois, como declara Isaías: "Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim." — Isa. 9:7

"E as pessoas irão para ele", continua Miquéias.

Até agora, de acordo com a experiência humana, quando os governos imperialistas procuraram alargar as suas esferas de influência sobre outras nações, muitos fugiram para se refugiarem noutros países. No entanto, não será assim no caso do reino de Cristo. Conforme o povo aprende sobre seu poder universal, como declara o profeta, eles farão parte dele.

A profecia segue conforme mais detalhes são fornecidos para nós neste mesmo sentido: "E virão muitas nações [hebraico: povo] e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, … e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos nas suas veredas." (Miq. 4:2) Quando esta parte da profecia se cumprir, o povo terá aprendido a futilidade e a tolice dos seus próprios caminhos. Quando todos os seus esforços para salvar o seu mundo do caos e da ruína fracassarem, eles estarão então prontos para olhar para Aquele que é o único que pode fornecer a solução, e Cristo, aquele que nessa altura, será reconhecido de fato como o legítimo rei da terra.

Quando a humanidade estiver disposta a aprender os caminhos do Senhor e aplicá-los, qual será o resultado? Será um resultado muito feliz, pois a profecia declara que eles irão "converter as suas espadas em arados, e das suas lanças farão foices", e "não mais aprenderão a guerrear". (ver. 3) A sabedoria humana sempre afirmou que a única maneira de manter a paz é estar preparado para a guerra, mas esta ordem será revertida pelo novo rei da terra, pois conforme o povo permanece sob a influência sagrada das leis do seu reino, os recursos da terra, que antigamente eram desviados para fornecer instrumentos de guerra, serão usados para suprir o povo com as necessidades da vida.

As nações não aprenderão mais a guerrear! Pense nas mudanças à longo prazo na perspectiva humana e na

experiência que estas poucas palavras implicam. Eles acabam com todos os diversos atos de violência, atrocidades e destruição cometidos na guerra. Eles asseguram às mães de todas as nações que não criarão os seus filhos para que percam as suas vidas na guerra. Eles acabam com o militarismo em todas as suas formas horríveis. Eles removem o medo e o ódio dos corações das pessoas e, quando as nações não guerrearem mais, não se envolverão na guerra. Graças a Deus por um programa de educação que omite do seu currículo as estratégias de guerra, conflito, conflito e ódio!

SOB A VIDEIRA E A FIGUEIRA

Justamente porque as pessoas aprenderão e praticarão os caminhos da paz e da justiça, eles terão a segurança econômica. Esta garantia nos é dada naquela bela imagem descrita por Miquéias, de cada homem sentado "debaixo da sua videira e da sua figueira". Esta é somente outra forma de dizer que, sob a regência do reino de Cristo, os recursos da terra estarão disponíveis para todos e que os direitos de todos de partilharem igualmente esses recursos serão garantidos pelas leis do reino divino. Porque isso será verdade, acrescenta o profeta, "e ninguém os assustará". Graças a Deus por esta garantia de libertação do medo! — Miq. 4:4

O medo da agressão nas suas diversas formas assombra as mentes de todas as pessoas nas idas atuais, e não se limita à possível ou ameaça de agressão de nações que irão para a guerra. A agressão econômica, com a manipulação de preços e outras desigualdades, também inflige sofrimento que é tão pernicioso às massas. O medo, gerado pela agressão social e pela desumanidade do homem com os seus similares em vários aspectos, continua a destruir a herança de paz e alegria que é o direito

de cada ser humano, cujos pais originais foram criados à imagem de Deus. Sob as leis do reino de Cristo esse direito será restaurado, pois então ninguém terá medo.

DESTRUIÇÃO DA MORTE

Por mais bela e reconfortante que seja a profecia de Miquéias, por si só ela não apresenta o plano completo de Deus referente ao destino humano sob o governo de Cristo. Um mundo sem guerra e sem o temor da guerra seria um mundo muito melhor do que aquele que está chegando ao fim. Se incluirmos neste cenário a certeza da segurança social e econômica para todos, teríamos um mundo similar aquele com a qual os filósofos sonharam, mas nunca conseguiram estabelecer. No entanto, outros medos também irão se manifestar.

Ainda haveria o medo da morte e, devido aos ensinamentos distorcidos que foram transmitidos durante o decorrer dos séculos, haveria o medo do que está além da morte. Ainda haveria necessidade de hospitais, médicos e agentes funerários. Graças a Deus, no entanto, pelas outras promessas da sua Palavra que nos garantem que até a doença e a morte, com todos os males que as acompanham, serão destruídas pelo reinado de Cristo.

Aqui notamos as palavras de Isaías 25:6-9. Nesta profecia, assim como naquela de Miquéias, o reino do Senhor é simbolizado por uma montanha. Somos informados de que "nesta montanha" a morte será tragada pela vitória e que "o Senhor DEUS enxugará as lágrimas de todos os rostos. … E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus; nós esperamos por ele, e ele nos salvará: este é o SENHOR; nós esperamos por ele, ficaremos felizes e nos alegraremos com a sua salvação".

Esta esperança de salvação para uma raça moribunda é mencionada pelo Apóstolo Pedro no Novo Testa-

mento. Na profecia de Pedro, ele nos fala do propósito do retorno de Cristo e do Segundo Advento, que trará o que ele descreve como "tempos de restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:20,21) Estamos realmente felizes com a informação de que a segunda vinda de Cristo não resultará na destruição da terra, mas antes na restituição ou restauração de todas as coisas.

Isto significará não somente a restauração da saúde dos vivos, mas também a ressurreição dos mortos para todos os milhares de milhões de seres humanos que foram para a sepultura. Jesus disse: "Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz, E irão se apresentar". A isto Paulo acrescenta: "Haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos" e "Porque, como a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo." (João 5:28,29; Atos 24:15; I Cor. 15:21,22) Em outras palavras, não será somente toda a humanidade a ser ressuscitada dentre os mortos, mas depois todos os que obedecerem de coração às leis justas do reino de Cristo "serão vivificados" no pleno sentido da restauração à condição humana perfeita à vida aqui na terra. Assim se cumprirão as palavras da oração que é citada frequentemente: "Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu." — Mat. 6:10

Hoje já estamos testemunhando a destruição desta ordem maligna de coisas preparatórias no momento atual para o governo de justiça e amor de Cristo, mas isto é apenas a destruição das instituições egoístas dos homens. A raça humana, os vivos e os mortos, se forem obedientes às leis de Deus no seu reino, serão restaurados naquilo

que foi perdido em decorrência do pecado adâmico. O homem não perdeu um lar no céu, mas na terra. A terra foi feita para o homem, e quando o homem foi criado foi dado a ele o domínio sobre a terra. (Gên. 1:26-28) O domínio da humanidade além da sua vida, foram perdidos em resultado da desobediência de Adão. Este paraíso perdido deve ser restaurado, e é esta obra de restauração que é descrita pelo Apóstolo Pedro como "tempos de restituição de todas as coisas". Ele declara que este grande propósito de Deus foi previsto pelos seus santos profetas desde o início do mundo.

Entre essas declarações proféticas que descrevem a restauração da humanidade sob a administração do reino de Cristo está aquela que já foi citada do Profeta Isaías — aquela bendita promessa de que a morte será tragada pela vitória e que Deus enxugará as lágrimas de todos rostos. Pense na mudança que ocorrerá na experiência humana! Deus enxugará as lágrimas do povo removendo a causa da sua tristeza. Considere as diversas causas da tristeza que existe atualmente no mundo e o que significará para toda a humanidade quando elas forem removidas!

O DESEJO DE TODAS AS NAÇÕES

Ao descrever os tempos de restituição, o Profeta Ageu declarou que "o desejo de todas as nações virá". (Ageu 2:7) Quase todas as nações desejam ter a paz; desejam segurança contra agressões; eles desejam prosperidade para seu povo. O Profeta Davi declara sobre o novo rei da terra, Cristo Jesus, que "Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e quebrantará o opressor". — Sal. 72:4

Noutra promessa de restauração, o profeta Isaías declara que então — isto é, durante o reinado de Cristo e

da sua igreja — "então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará de alegria". Ele também diz que "os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se abrirão". (Isa. 35:5,6, Versão Padrão em Inglês) Todas estas doenças físicas não mais existirão. No entanto, além disto, estas palavras se referem àqueles que, simbolicamente falando, são cegos e surdos às coisas de Deus. Destes há milhões, pois o Apóstolo Paulo nos diz que "o deus deste mundo", que é Satanás, o Diabo, cegou as mentes de todos os que não creem, e assim os impediu de conhecer, amar e louvar o verdadeiro Deus que é repleto de amor. — II Cor. 4:4; Gal. 1:4

Ao descrever as bênçãos da restituição ainda de outro ângulo, o Profeta Habacuque diz sobre aquele período de mil anos do reinado de Cristo que "a terra será cheia do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar." (Hab. 2:14) O povo não mais irá adorar mais uma diversidade de deuses e não adotará crenças religiosas conflitantes. Sobre este ponto, outra profecia declara que Deus "transmitirá ao povo uma língua [ou mensagem] pura", e que eles "invocarão o nome do SENHOR para servi-lo com um consentimento." (Sof. 3:9) Então o povo estará livre para adorar e servir o verdadeiro Deus de amor de todo o coração e com o devido entendimento.

No Livro do Apocalipse temos outra promessa maravilhosa das bênçãos que serão concedidas ao povo durante o reinado de Cristo. Declara que então "Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor: porque as coisas anteriores já passaram." — Apoc. 21:4

É difícil imaginar um mundo sem a morte, mas Deus prometeu que assim será, e nós acreditamos nisso e temos coragem. Se esta promessa fosse feita por alguém

menos poderoso que Deus, poderíamos ter razão em duvidar. Contudo, o Criador é capaz de cumprir tais promessas, pois ele é a fonte e fonte de toda a vida. "Nele vivemos, e nos movemos, e existimos", declarou o Apóstolo Paulo. — Atos 17:28

Deus sabe o que nos faz viver e o que nos dá forças para seguir em frente. Ele é o nosso Criador. Portanto, ele é perfeitamente capaz de dar vida eterna, vastamente, a todos os que obedecerem às leis do reino de Cristo. É exatamente isso que ele prometeu fazer. É com este propósito que Cristo retorna e estabelece o seu reino. As Escrituras declaram, porém, que qualquer pessoa que, nas condições favoráveis daquele tempo, se recusar a crer e a obedecer, será, como disse Pedro, "exterminado dentre o povo". (Atos 3:23) A vida eterna será dada apenas àqueles que se qualificarem por meio da crença e da obediência.

UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA

Esta é a gloriosa esperança que pode ser oferecida agora às pessoas de um mundo angustiado e cheio de medo. É uma esperança gloriosa, e ao proclamá-la estamos seguindo a sugestão do profeta quando ele escreveu: "Dizei aos que têm o coração medroso: Sede fortes, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, sim, Deus com uma recompensa; ele virá e te salvará." — Isa. 35:4

Um dos nomes descritivos dados aos nossos dias na profecia é o dia da vingança. (Isa. 61:1,2; 63:4) É uma época em que a ira justa de Deus se manifesta na derrubada de sistemas e instituições seculares de pecado e opressão. Embora o povo sinta medo e angústia em decorrência do desenraizamento deste mundo ruim, o propósito final de Deus é salvar o povo do pecado e da morte através

do estabelecimento do reino de Cristo. Portanto, podemos dizer ao mundo de hoje, a este mundo cheio de medo: "Não temas!" A intervenção divina nos assuntos dos homens em breve trará paz, saúde e vida — na verdade, a oportunidade para a salvação eterna — a todas as famílias da terra.

Pense em viver num mundo sem todo o medo — sem medo dos inimigos, da guerra, da catástrofe, da doença paralisante, da ruína financeira, da pobreza, da fome e, o mais importante de tudo, sem medo da morte. A Palavra de Deus nos garante de que foi isso que ele propôs para a humanidade. Verdadeiramente, a libertação do medo é garantida pelas promessas seguras de Deus! ■

Deus Não Falha

Versículo-chave: "Isso eu lembro na minha mente, portanto tenho esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim."
— Lamentações 3:21,22

Versículos selecionados: Lamentações 3:16-26

O PROFETA JEREMIAS foi chamado de "profeta chorão" porque previu a destruição do Primeiro Templo em Jerusalém. Na nossa lição, podemos ver expressões metafóricas da angústia do povo de Deus em decorrência da sua desobediência. Eram como aqueles que vivem de pão duro, mais adequado para quebrar os dentes do que servir como alimento, e estavam num estado de luto imenso, como aqueles que estão cobertos de cinzas. — Lam. 3:16

Em II Crônicas 35:25 lemos: "Jeremias compôs lamentos para Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras cantam sobre Josias nos lamentos. Estas se tornaram uma tradição em Israel e estão escritas nas Lamentações". (Nova Versão Internacional) O significado de "lamentos" nestes versículos é "uma canção fúnebre, canto ou elegia". Era o costume dos judeus fazerem lamentações ou cânticos pesarosos pela morte de um grande líder. Jeremias reconheceu no Rei Josias uma fidelidade genuína a Jeová

que merecia uma observância especial.

O Livro das Lamentações é um dos cinco "Pergaminhos" da Bíblia, sendo os outros os Livros de Ester, Canção de Salomão, Ruth e Eclesiastes. Cada um desses pergaminhos é lido nas sinagogas em um dia sagrado judaico diferente. O Livro das Lamentações é lido anualmente em Tisha B'Av, nono dia do mês Av, nos serviços da sinagoga matinais e noturnos. Este é um dia especial de luto comunitário no calendário judaico. Os rabinos afirmam que Deus determinou que este dia seria como um dia de punição pela falta de fé evidenciada pelos israelitas durante suas peregrinações no deserto após o Êxodo do Egito. Outros acontecimentos lamentados neste dia são a destruição do Primeiro e do Segundo Templos em Jerusalém.

Conhecido como o dia mais triste do ano para o Judaísmo, Tisha B'Av é um meio de despertar a conscientização sobre as falhas pessoais. É um momento de introspecção para nos reconectarmos com as necessidades espirituais ao invés das necessidades carnais. A tristeza das Lamentações traz a memória dos judeus a importância de não apenas lamentar os pecados pessoais, mas também de pedir perdão ao Senhor pelas suas falhas. Jeremias também foi um profeta de esperança. Ele nos lembra no Versículo Principal de hoje que não estamos perdidos nas nossas falhas que ocorreram no passado: "Ainda me atrevo a ter esperança quando me lembro disso: O amor fiel do SENHOR nunca acaba! Suas misericórdias nunca cessam." *—Tradução da Nova Biblia Viva*

Como cristãos que seguimos os passos de Jesus, somos igualmente instruídos a abandonar as ações carnais e a fortalecer a nossa ligação espiritual com o Pai Celestial. O Apóstolo Paulo nos adverte: "Deixe todas estas coisas para trás. Chega de mau humor ou raiva intempestiva:

chega de maus pensamentos ou palavras sobre os demais, chega de maus pensamentos ou palavras sobre Deus, e chega de conversas sujas. Não contem mais mentiras uns aos outros, pois vocês terminaram com o homem velho e tudo o que ele fez e começaram a vida como o novo homem, que está disposto a aprender como as coisas devem ocorrer, de acordo com o plano de Deus." —Col. 3:8-10, *Novo Testamento de J.B. Phillips*

Se alguma vez nos sentirmos desesperados e desconectados do Senhor, ou dominados por um sentimento de culpa, que as palavras de consolação e esperança de Jeremias nos encorajem: "Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do SENHOR." —Lam. 3:26 ■

Esperança Contínua no Senhor

Versículo-chave: "Mas eu esperarei continuamente e te louvarei cada vez mais." — Salmo 71:14

Versículos selecionados: Salmo 71:12-21

NÃO SABEMOS COM certeza quem escreveu o Salmo 71. No entanto, a maioria dos estudiosos da Bíblia acreditam que ela tenha sido escrita por Davi, de acordo com a linguagem do salmo que reflete a sua vida. Ele foi ensinado desde a sua juventude. (ver. 17) Ele conheceu a Jeová como seu refúgio e seu salvador ilibado. (ver. 7,2) Ele fala dos feitos poderosos de Deus, da sua força e poder, e das grandes coisas que ele fez (ver. 16,18,19) Ele percebeu que foi Jeová quem o libertou e o resgatou das suas dificuldades e, refletindo sobre sua vida, ele exclama "Quem, ó Deus, é semelhante a ti!" — ver. 20,19

No decorrer da vida de Davi, a sua confiança e confiança no Senhor nunca oscilaram. Mesmo quando ele fez escolhas erradas que acarretavam consequências desastrosas, ele aceitava qualquer medida corretiva aplicada por Jeová como repreensão e correção. Em decorrência destas experiências, Deus se referiu a Davi como "um homem segundo o meu coração". — Atos 13:22; I Sam. 13:14

E na sua velhice, Davi reflete sobre a sua vida com as palavras do nosso Versículo Principal. A Bíblia está repleta de exemplos de fiéis que se recusaram a descansar do trabalho ao atingirem o que muitos chamariam de idade para a sua "aposentadoria". Neste sentido, este salmo contém lições valiosas para todos nós conforme amadurecemos na nossa caminhada cristã. Focamos aqui em três características de Davi que devem ser usadas como inspiração na nossa velhice para servir a Deus ainda mais fervorosamente.

Primeiro, devemos continuar a desenvolver um conhecimento mais profundo sobre Deus conforme amadurecemos. Este salmo está repleto do conhecimento pessoal e prático sobre o nosso Pai Celestial. O conhecimento que Davi tinha de Jeová não diminuiu conforme ele envelhecia. Isso também deveria acontecer conosco. Paulo disse: "Concentre-se em obter a aprovação de Deus, em ser um trabalhador que não tem nada do que se envergonhar e que sabe como usar a palavra da verdade da melhor maneira possível". (II Tim. 2:15, *Novo Testamento de J.B. Phillips*) O profeta Jeremias nos garante que a nossa esperança perdura por toda a nossa vida quando diz: "Pois eu conheço os planos que tenho para vocês, declara o SENHOR, planos de fazê-los prosperar, não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro." — Jer. 29:11, *Nova Versão Internacional*

Em segundo lugar, devemos persistir na prática de hábitos piedosos de confiança, louvor e esperança. Os hábitos são estabelecidos ao longo do tempo através de muita insistência. Quando forem inoculados, eles se tornam quase instintivos. Os hábitos que desenvolvemos na juventude tendem a criar raízes mais profundas conforme envelhecemos. Será que nos tornamos habitualmente negativos ou positivos em resposta às experiências da vida?

A palavra “continuamente” é encontrada nos versículos 3 e 6 do Salmo 71, e também no nosso Versículo Principal. Descreve os hábitos de pensamento adequados que Davi desenvolveu ao longo das linhas de confiança, louvor e esperança. Estes hábitos não foram necessariamente adquiridos naturalmente. Devemos cultivá-los deliberadamente ao longo de uma vida inteira de experiências.

Em terceiro lugar, devemos trabalhar diariamente para desenvolver um estilo de vida de ministério baseado em Deus. Davi já era idoso quando escreveu este salmo. Depois de uma vida de serviço a Jeová, ele poderia ter concluído que merecia algum descanso, mas rejeitou completamente tais pensamentos. Enquanto tivesse fôlego, ele queria continuar contando às pessoas sobre a grandeza e a glória de Deus. O envelhecimento não nos proíbe de testemunhar a Verdade aos outros. De certa forma, pode oferecer mais oportunidades. Proclamemos continuamente a nossa esperança em Deus, declarando as suas promessas para nós e para o mundo da humanidade. ■

Preceitos Maravilhosos

Versículo-chave: "Tuas mãos me fizeram e me moldaram: dá-me entendimento, para que eu aprenda os teus mandamentos" — Salmo 119:73

Versículos selecionados: Salmo 119:73-80

O 119º SALMO É estruturado de acordo com o alfabeto hebraico. Está dividido em vinte e duas seções, uma para cada letra hebraica. Cada seção contém dezesseis linhas em oito versículos, e a letra daquela seção aparece no início de cada linha alternativa. Os oito versículos são multiplicados pelas vinte e duas letras hebraicas do alfabeto que determinam os cento e setenta e seis versículos deste salmo.

Os antigos israelitas tiveram que aprender o alfabeto assim como fazemos hoje. O conhecimento sobre a lei de Deus estava vinculado ao aprendizado da língua hebraica escrita. O aprendizado era um elemento essencial da compreensão sobre a lei de Deus, não deveríamos ficar surpresos de o alfabeto hebraico ser usado como um elemento ordenador neste salmo que celebra a lei de Deus e todo o bem que advém da sua salvaguarda.

Os versículos da lição de hoje começam com a décima letra do alfabeto hebraico, "Yad", que significa "mão". A primeira linha começa com a declaração, "Tuas mãos me fizeram e me moldaram." Deveria incutir a reverência, gratidão e afeição para com Deus

quando o vemos como nosso Criador, conforme exerce a cuidadosa habilidade e poder de suas mãos em nossa formação e modelagem. Porque nos criou, Deus promete um cuidado especial sobre nós: "Ele irá mantê-lo seguro, como um pássaro mantém seus bebês seguros sob suas asas. Visto que ele cumpre suas promessas, ele o manterá seguro como escudo e armadura." — Sal. 91:4, *Bíblia em Inglês Fácil*

A segunda parte do Versículo Principal de hoje é a nossa resposta ao sermos criados pelas mãos de Deus: "Dá-me entendimento, para que eu aprenda os teus mandamentos." Provérbios 3:5,6 descreve o processo do recebimento da compreensão do nosso Criador: "Confie no SENHOR de todo o coração; não dependa do seu próprio entendimento. Busque a vontade dele em tudo que você fizer, e ele irá mostrar qual caminho seguir." (*Tradução da Nova Vida*) O Apóstolo Tiago, mais tarde, iria acrescentar: "Se você quer saber o que Deus quer que você faça, pergunte a ele, e ele dirá com prazer, pois está sempre pronto a dar um suprimento abundante de sabedoria a todos que lhe perguntarem; ele não se ressentirá disso." — Tiago 1:5, *A Bíblia Viva*

O restante desta décima parte do Salmo 119, versículos 74-80, foca na experiência pessoal com os preceitos de Deus e sua influência regeneradora sobre os demais. O salmista está em profunda aflição, mas espera ser libertado e ser uma bênção, enquanto confia na misericórdia e no conforto de Deus. O deleite na Palavra de Deus é uma prova segura da sua eficácia no coração. O salmista diz que medita de acordo com os preceitos de Jeová, mesmo quando é tratado de maneira perversa por outros. Isso representou a sua alegria e deleite ao dedicar sua mente e coração ao ensino da Palavra de Deus.

Muitas vezes há conforto em tradições que são costumes judaicos há séculos. Entre as práticas para aqueles que estão doentes ou moribundos estão a recitação ou oferta de orações, tocar música gravada ou cantar e recitar salmos. Usar as palavras reconfortantes do Salmo 119 é muito benéfico, especialmente ao escolher aquelas oito seções de versículos que parecem se adequar melhor às circunstâncias do momento. Este é um exemplo abençoado do fato de que a letra e o espírito da Lei de Deus são os mesmos. ■

Confiança no Senhor

Versículo-chave: "Estou contando com o SENHOR; sim, estou contando com ele. Coloquei minha esperança na sua palavra."
—Salmo 130:5
Nova Tradução Viva

Versículos selecionados:
—Salmo 130:1-8

O SALMO 130 É O décimo primeiro de quinze salmos conhecidos como os Cânticos da Ascensão. Esses cânticos eram tradicionalmente cantados pelos peregrinos hebreus enquanto subiam a estrada íngreme até Jerusalém para assistir às três festividades anuais de peregrinação no Templo. — Deut. 16:16; Sal. 122:1-4

O tema principal dos Cânticos de Ascensão era incentivar os peregrinos na sua jornada rumo a Jerusalém. Um tema secundário abordado nestes salmos foi a esperançosa expectativa de salvação através da chegada vindoura do Messias. O Apóstolo Paulo se refere mais tarde a condições e acontecimentos como estes que deveriam tê-los preparado para aceitar Jesus Cristo quando ele apareceu em cena. —Gal. 3:21-24

Os versículos um a três definem o contexto deste salmo. "Das profundezas clamo a ti, Ó SENHOR", diz o versículo um. Águas profundas é uma imagem normalmente usada na Bíblia para indicar angústia e perigo. Fala-se aqui de sofrimento pessoal, mas também de sofrimento nacional. O salmista sente intensamente esse fardo. Israel corre o risco de ser dominado por um mar de problemas. O salmista anseia

pela redenção para seus compatriotas, conforme mostrado nos versículos 7 e 8, enquanto os versículos 1 a 6 enfocam na sua angústia individual. Assim, podemos aprender lições pessoais sobre a situação difícil do salmista.

A palavra "profundidade", conforme usada aqui, pode ser usado para indicar desde aflições a tristeza pela perda de amigos, propriedades ou sofrimento físico. Também poderia se aplicar à consciência da culpa resultante do pecado. Estas condições também podem resultar da angústia mental em decorrência da perda de fé, sucumbindo a uma tentação poderosa, ou angústia e tristeza de coração diante da dor e do sofrimento do mundo. Contudo, nessas e em outras profundezas da tristeza, temos o privilégio de invocar a ajuda do Senhor. —Fil. 4:6,7, *Nova Tradução Viva*

O versículo três da nossa lição indica um grave temor do salmista. Se Deus mantivesse registros de transgressões, ninguém poderia ser salvo. O Apóstolo Paulo nos diz que a lei fez exatamente isso: "Por que, então, a lei foi dada? Foi dado juntamente com a promessa de mostrar para as pessoas quais eram os seus pecados." (Gál. 3:19, *NLT*) A única forma de alívio para uma alma envolta pelo pecado é olhar somente para Deus. Muitas coisas podem se apresentar como distrações ou remediações, mas somente o Senhor pode curar. Quão gratos deveríamos ser porque esse medo pode ser aplicado através da fé no nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. "Porque você pertence a Cristo Jesus, Deus o abençoará com uma paz que ninguém pode compreender completamente. E esta paz controlará o modo como você pensa e sente." —Fil. 4:7, *Bíblia em Inglês Contemporânea*

O Versículo Principal de hoje revela a confiança do salmista de que Deus ouvirá e responderá a cada grito de dor, porque o amor e a misericórdia definem quem ele é. (I João 4:8; Sal. 116:5) O salmista não somente colocou a sua esperança no Senhor, mas também o Apóstolo Paulo nos lembra a

respeito de Abraão quando a promessa de um filho na sua velhice parecia impossível: "Deus prometeu a Abraão muitos descendentes. E quando tudo parecia desesperançoso, Abraão ainda tinha fé em Deus e se tornou o ancestral de muitas nações." (Rom. 4:18, *CEV*) Assim como o salmista e aqueles como o fiel Abraão, tenhamos confiança inabalável no Senhor e nas determinações dele para nossa vida. ■

Image © SVasco-stock.adobe.com